



CARLOS QUEIROZ TELLES

Abobrinha quando cresce...

ILUSTRAÇÕES ATTÍLIO

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De leitores e asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.



LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Abobrinha quando cresce...

CARLOS QUEIROZ TELLES



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Carlos Queiroz Telles nasceu em São Paulo, em 1936. Formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo. Profissionalmente, atuou como jornalista, roteirista de televisão, publicitário e professor universitário.

Como escritor, em mais de 40 anos de atividade, publicou meia centena de livros. Duas de suas peças de teatro (*Muro de arrimo* e *Marly Emboaba*) foram traduzidas e encenadas em mais de vinte países. Pela sua obra recebeu, entre outros, dois prêmios Molière e sete da APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte).

Pela Editora Moderna, já publicou: *Sonhos, grilos e paixões* (poesia), *Sementes de sol* (poesia), *A cama que sonhava* (novela) e *Quase Cachorro e Quase Menino* (novela).

Faleceu em 17 de fevereiro de 1993, mas continuará para sempre vivo em livros como este.



RESENHA

A alegria ao receber os presentes de aniversário, o orgulho por um dente que cai. A vontade de conquistar pequenas independências: aprender a se vestir, ir ao banheiro sozinho. A tentativa de deixar o medo do escuro para trás, acompanhada de repentinos deslizes em que se pede ajuda, colo, abraço de mãe. As brigas não muito civilizadas com os irmãos e irmãs; o incômodo e estranheza diante de um bebê que ainda vai nascer. A vergonha de ir todo remendado para a festa junina e na hora da quadrilha ter de dar a mão a uma menina cheia de pequenas sardas. A rebeldia contra as ordens inquestionáveis dos adultos: vontade de experimentar todas as roupas escondidas no armário da mãe, vontade de ficar em casa e não ter que ir para a escola. A vergonha de um lençol molhado, o medo do mertiolate que sucede o arranhão. Os sonhos que nos passam na cabeça, como filmes antigos, durante a noite. A crença de que Papai Noel e o coelho da Páscoa existem, com absoluta certeza, como não, sim! Tudo isso é infância: todos esses são temas para os poemas de Carlos Queiroz Telles.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em *Abobrinha quando cresce...*, o autor permite às crianças uma aproximação leve e prazerosa com a linguagem da poesia, escolhendo temas que são certamente bastante familiares ao universo dos pequenos leitores. “O que significa crescer?” Essa parece ser a pergunta central, respondida de modo singelo, porém sensível, durante todo o livro. Trata-se de poemas curtos, escritos, quase todos, em verso livre, em que frases e expressões cotidianas utilizadas por crianças e adultos são revestidas de linguagem poética, por meio do jogo com as rimas e das brincadeiras com a sonoridade das palavras. O autor alterna temas mais complexos e mais prosaicos, tratando-os sempre de maneira sintética e sugestiva, sem nunca perder a leveza e o bom humor.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: 1º ano do Ensino Fundamental.



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Revele aos alunos o título do livro. Veja se recuperam o verso da conhecida quadra popular, em que abobrinha substitui batatinha...

2. Deixe que folheiem o livro. A presença de textos divididos em versos provavelmente será suficiente para deduzirem que se trata de uma coletânea de poemas. Faça o levantamento dos conhecimentos prévios que têm sobre o gênero: estrutura de um poema, o que são versos e estrofes, rimas etc.

3. Chame atenção para a dedicatória. Observe se notam que a Taís a quem o livro é dedicado é a filha do autor.

4. Mostre a eles o sumário. Verifique se a partir dos títulos dos poemas conseguem deduzir o tema central da obra.

5. Leia com os alunos os textos da seção “Autor e Obra”, em que descobrirão, entre outras coisas, que Carlos Queiroz Telles faleceu há mais de dez anos.

Durante a leitura:

1. Como os poemas brincam com a sonoridade das palavras, parte de sua carga expressiva só se torna evidente em uma leitura em voz alta. Os primeiros poemas podem ser lidos pelo professor, mas sugere-se que a leitura de alguns deles fique a cargo dos alunos. Para que a leitura seja expressiva, é fundamental que haja tempo de ensaio.

2. Proponha que as crianças tentem descobrir qual é, afinal, o tema comum aos poemas da obra.

3. Sugira a elas que registrem os poemas que recriam situações pelas quais já passaram, em que se reconhecem.

4. Alguns desses poemas são dialogados, ou remetem à fala de um ou outro personagem facilmente reconhecíveis da vida cotidiana. Peça que as crianças identifiquem de quem é a voz que fala em cada um deles.

5. Estimule a classe a atentar para as bem-humoradas ilustrações que acompanham os poemas, procurando perceber a relação entre os textos e as imagens.

Depois da leitura:

1. Converse um pouco com a turma sobre as conclusões a respeito do fio condutor do livro. Provavelmente terão notado que o tema central da obra é a infância, o crescimento... Em seguida,

dialogue um pouco mais com eles: em sua opinião, o autor conseguiu retratar de maneira fiel o universo das crianças? Elas se reconhecem nas situações retratadas nos poemas?

2. Note se seus alunos perceberam que os poemas do livro apresentam sonoridade e ritmo marcantes. Comente que o ritmo é algo fundamental na poesia. Um dos recursos mais característicos para utilizar a sonoridade é a rima. Nem toda poesia, no entanto, precisa ser rimada... Embora a maior parte dos poemas do livro explore as rimas, observe se percebem como alguns deles não são rimados. Proponha que, em duplas, retornem aos poemas procurando grifar as palavras que rimam. Em seguida, sugira um pequeno levantamento: a) quais poemas apresentam rimas em quase todos os versos; b) quais apresentam rimas apenas em alguns versos rimados; c) quais não apresentam rima alguma.

3. Peça que as crianças escolham um dos poemas rimados do livro e escrevam uma nova estrofe, também rimada, para ele, procurando preservar o ritmo do texto e mantendo-se fiéis ao tema tratado.

4. Solicite que, em pequenos grupos, procurem dividir os poemas da obra em categorias temáticas criadas por eles (elas podem ser bastante diversas: poemas sobre vergonha, medo, brincadeiras, irmãos, broncas... deixe-os livres para imaginar as classificações que desejarem).

5. Na seção "Autor e Obra", lê-se: "*E olha que não é nada fácil escrever para crianças: é preciso andar feito criança, falar do jeito de criança, brincar e pensar como criança. Enfim, é preciso ser criança. E isso Carlos conseguia*". Ora, se um adulto consegue escrever para crianças, falando e pensando como criança, será que uma criança não conseguiria escrever como um adulto? Proponha às crianças esse desafio: peça que escrevam um pequeno poema, rimado ou não, procurando imitar a maneira como os adultos falam, como eles pensam...

6. Por fim, reúna os poemas escritos pela classe e ajude os alunos a organizar sua *Antologia de poemas para adultos*. Qual poderia ser o título dessa obra? Qual deveria ser a imagem da capa? Seria interessante que cada aluno pudesse levar para casa um exemplar para presentear um adulto de sua escolha.



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Asas brancas*. São Paulo: Moderna.
- *Cama que sonhava*. São Paulo: Moderna.
- *Quase Cachorro e Quase Menino*. São Paulo: Moderna.
- *Sonhos, grilos e paixões*. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO

- *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- *A arca de Noé*, de Vinicius de Moraes. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Poemas para brincar*, de José Paulo Paes. São Paulo: Ática.
- *Fernando Pessoa – poemas para crianças*, de Fernando Pessoa. São Paulo: Martins Fontes.
- *Lili inventa o mundo*, de Mario Quintana. São Paulo: Global.
- *Exercícios de ser criança*, de Manuel de Barros. São Paulo: Salamandra.